

# A forma mais correcta de abranger todos os estudantes moçambicanos

— diz o Dr. André de Carvalho, Presidente da Assembleia-Geral

Entrevista de António Fernando

Moçambique conta, a partir das 18,17 horas de 13 de Dezembro de 1986, com uma nova agremiação desportiva que dá pelo nome de Associação Académica Desportiva de Maputo (AADM). Maputo Clube Desportivo da Universidade, criado em Abril último, a AADM destina-se aos estudantes da cidade de Maputo.

Por se tratar de uma colectividade nova e com características

sociativa concluir que o clube não satisfazia?

— Foram mais que suficientes. Em oito meses vimos que, como clube, poderíamos contar apenas com o apoio da Universidade e apenas com os atletas da Universidade. Como sabe, a ascensão duma equipa à I Divisão implica a introdução de categorias inferiores, como iniciados e juniores. Interrogo-me donde viriam os miúdos,

AADM não é uma associação de estudantes em sentido lato, já que os seus objectivos se restringem à actividade desportiva. A Associação Académica de Moçambique foi criada e existiu no tempo colonial, como uma das muitas formas adoptadas pelo governo colonial, para encaminhar e controlar a actividade dos estudantes. Diga-se de passagem que as autoridades coloniais não foram bem sucedidas neste

tou a importância duma correcta ocupação dos jovens como parte integrante da formação dos cidadãos, neste país. É neste contexto que surge a AADM. Ela é uma contribuição mais de apoio à actividade que a OJM vem desenvolvendo entre os jovens.

— Sabe-se que a maior parte dos melhores atletas de Moçambique são estudantes. A selecção de voleibol é constituída por estudantes. Chiquinho é pré-universitário e Gestão universitário. Por outro lado, existe uma directiva superior exigindo a qual a representação de estudantes em outros clubes carece de prévia autorização dos estabelecimentos de ensino, neste caso, da Associação Académica. Que pensam fazer destes estudantes?

— É realmente um facto que a grande maioria das nossas estrelas desportivas é da massa estudantil. Quem são os nossos recordistas em atletismo e natação? Quem faz parte das seleções nacionais de basquetebol? Quem joga a:debol? E também um facto a existência dessa directiva. Entretanto, não estamos ainda suficientemente organizados e capacitados para absorver todos esses valores. Ninguém será chamado de volta, tanto mais que a tal directiva é anterior à Associação, e tanto quanto sei, não produz efeitos retroactivos. O certo é que, doravante, os estudantes universitários que pretendam representar outras agremiações, deverão ter a nossa autorização. Mas não pretendemos usar esta prerrogativa, para restringir a actividade de ninguém, nem dificultar o crescimento dos diversos clubes.

— Não acha que a implementação dessa directiva poderá entrar a rápida maturação de alguns valores?

— Tudo dependerá da forma como a aplicarmos. Se impedíssemos a saída de um atleta, só para que ele não reforçasse outras equipas, o resultado seria o que indicou. Entretanto, dentro das suas possibilidades, a Associação procurará oferecer as melhores condições para que o rápido desenvolvimento das capacidades desportivas desses estudantes não seja bloqueado. A recente Assembleia-Geral apro-

vou o «Estatuto do Atleta», que estabelece os direitos e deveres dos atletas e ainda os estímulos. Este documento será orientador das nossas ações.

— Associar todos os jogadores, é uma das ideias d. vossa agremiação. Poderia tecer alguns considerandos?

— Pretendemos eliminar o «mercenarismo» de atletas e conferir-lhes direitos e deveres iguais a todos os restantes sócios. O atleta deve conhecer e viver os problemas da sua Associação, lutando por encontrar soluções, pois ele não é nenhum «mercenário» que treina e joga, para se sustentar. Não vamos obrigá-los a associarem-se; porém, um trabalho de mobilização será feito com o crescimento previsto, nos próximos anos, chegaremos a uma situação de concorrência de atletas, que nos permitirá priorizar os que são sócios da AADM.

— Que outros aspectos do novo Estatuto da AADM julga de salientar?

— A AADM tem sócios e membros (a SETEP foi o primeiro organismo a aderir!). Por outro lado, prevê-se a possibilidade de filiação na AADM, de clubes desportivos estudantis. Esses previstos ainda os sócios juvenis (do: 1 aos 17 anos), que pagarão uma quota simbólica. No que respeita às contribuições da AADM foi acrescentada uma que no CDU, não estava prevista: trata-se da execução das actividades de desporto e educação física curriculares nos diversos cursos da UEM. O carácter eminentemente estudantil da AADM tem um bom exemplo na disposição estatutária que estabelece a demissão de sócio, para um estudante que seja expulso da sua escola. Devemos ainda indicar o facto de a Direcção ter sido alargada de 4 para 9 membros, atenuando a maior complexidade de actuação necessária, por estarmos na I Divisão do futebol da capital. Para finalizar, e aproveitando esta oportunidade, gostaria de informar que, em breve, abriremos um curso para a escola do emblema e bandeira da AADM. O regulamento e os prémios do curso serão divulgados em breve.



Dr. André de Carvalho (à esquerda), explica ao nosso repórter o espírito da nova agremiação

Impares, procurámos a sua Direcção para uma conversa elucidativa sobre os seus objectivos e metodologia de trabalho. Foi-nos indicado o seu actual Presidente da Assembleia Geral, o Dr. André de Carvalho que, falando sobre a ideia da Associação, disse:

«A ideia da Associação vem desde os tempos da criação do Clube Desportivo da Universidade, já nos fins do ano passado. Uma Associação Académica seria a forma mais correcta de abranger os estudantes moçambicanos e os estabelecimentos de ensino de todos os níveis. Isto por um lado, abriria uma fonte ampla de apoio enquanto, por outro, forneceria à agremiação um campo muito mais vasto para o recrutamento de atletas».

— E porque então o CDU e não a Associação?

— A resposta está no movimento embrionário. Ele partiu da Universidade, em particular da pressão exercida pelo desenvolvimento do futebol. Chegou-se a um ponto em que a estrutura desportiva universitária, já não estava em condições de acompanhar o seu ritmo. As modalidades reclamavam federação. Sendo assim, era mais lógico criar um clube universitário que pudesse, mais tarde, em função das necessidades, integrar-se numa Associação. Aliás, o Artigo 4 do Estatuto do CDU dizia que «o CDU tem a sua sede social na capital da RPM, podendo integrar-se numa Associação, por deliberação da Assembleia-Geral, desde que seja de interesse para o desenvolvimento dos objectivos estatutários».

— O CDU foi constituído em Abril do ano em curso, e, ainda em Dezembro, se reunia para tomar a importante decisão da alteração estatutária. Será que os oito meses foram suficientes para a massa as-

se atendermos ao facto de que os ingressos na Universidade se registam a partir dos 17 anos. Por outro lado, sentimo-nos com as pernas cortadas, em termos de apoio pois embora todo o pudéssemos fazer o certo é que o CDU era visto como um clube só para universitários.

— Se o objectivo da Associação Académica é abranger os estudantes dos diversos níveis de ensino, porque não Associação Académica Desportiva de Moçambique?

— «Uma coisa é dizer e outra fazer. Temos de ser cautelosos. Somos uma Associação recentemente criada e precisamos, antes de tudo, de nos firmarmos, de consolidarmos as nossas estruturas, a nossa organização. Sendo assim, não podemos pretender, nesta fase, abranger todo o país, pois dispersar-nos-íamos. Por outro lado, não temos que, em outros pontos do país, venham a surgir outras Associações Académicas, com as quais nos poderemos, eventualmente, associar.

— Mas não exclui a possibilidade de um dia se chamar Associação Académica Desportiva de Moçambique?

— Obviamente se o estágio do nosso desenvolvimento o justificar. Ontem éramos CDU; hoje AADM. Não me surpreenderei, por isso, se um dia nos chamarmos Associação Académica Desportiva de Moçambique.

— Em tempos houve uma Associação Académica de Moçambique, que foi extinta. Pode estabelecer paralelismo entre as duas?

— Não se pode estabelecer paralelismo entre as duas. A Associação Académica de Moçambique era uma associação de estudantes. A

aspecto, já que a Associação Académica de Moçambique serviu de guarda-chuva à actuação de alguns grupos progressistas de estudantes que, em vários graus, criticavam, ou mesmo antagonizavam, o regime que a criou.

A AADM, por outro lado, tem objectivos bem diferentes. Nasce num país livre, numa universidade moçambicana; os jovens precisam e querem ter actividades saudáveis e formativas; os estudantes da Universidade e de outros estabelecimentos de ensino querem praticar desporto. O Partido já salien-



Esta é a equipa da Universidade, que esta temporada ganhou o direito de estar presente na I Divisão do futebol da capital do País e que, para a próxima temporada, passará a designar-se Associação Académica Desportiva de Maputo